

SEMINARIO

LOS GESTOS DE LA PASIÓN.

ÉTICA Y MELODRAMA EN LA CULTURA LATINOAMERICANA

“Qu’on n’aïlle pas s’y tromper, ce n’était pas peu de chose que le mélodrame; c’était la moralité de la Révolution”.

Charles Nodier.

Linha de pesquisa do PPGLit: Estudos Literários e culturais latino-americanos Código da disciplina: PGL510181

Nome e código da disciplina: Tópicos especiais Estudos Literários e culturais latino-americanos I (4 créditos).

Título: Los gestos de la pasión. Ética y melodrama en la cultura latinoamericana.

Carga horária: 45 horas (12 semanas). O aluno que realizar o curso obterá 4 créditos de atividades letivas.

Data: O curso será oferecido no semestre 2020.2 a partir da semana de 23-11-2020

Professora: Luz Rodríguez Carranza (Luz Maria Luisa Rodríguez) Lrodriguezcarranza@gmail.com

Número de vagas da disciplina: 15

Língua: As aulas serão realizadas em espanhol, mas os alunos poderão se expressar e apresentar exposições e trabalhos em português.

Ementa:

Este é um seminário sobre a Ética do Impossível e, de certo modo, uma reivindicação do transcendental kantiano como desejo — aproximando-o do sujeito descentrado lacaniano (Zupancic, 19). Não se trata do condenado Kant da modernidade, o do imperativo categórico, que Freud já havia identificado com o Superego (Freud 1955:389), Foucault com os discursos como ferramentas de dominação básica (1970) e Althusser com as construções imaginárias (1969). Os imperativos, hoje, foram substituídos pelo direito de identificar o Mal para a opinião pública. Isto legitima a interferência internacional em outros países com uma ética que coloca um sujeito dividido entre vítimas a defender, humanas ou não, e os benfeitores ocidentais.

A modernidade só produziu o medo de perder a própria vida, o único Bem que admite. Não tem força conceitual nem mobilização, e é por isso que são sedutores os discursos que propõem um retorno aos valores tradicionais e o medo dos extremistas e fanáticos. Nem Freud, Foucault ou Althusser, no entanto, propuseram a aceitação do *status quo*, a indiferença ou o cinismo, mas foram militantes: “a morte do homem é compatível com a insatisfação radical e com a rebelião” (Badiou 1995). Este é o terreno do *pathos*, não do *logos*. Para Kant, a capacidade de desejar é patológica, mas o *pathos* não se opõe ao normal: é o *Triebfeder*, 'motivo' ou 'iniciativa' de todas as nossas ações. A ética, por outro lado, obedece a um dever: “Tal é a natureza do verdadeiro motivo [*echte Triebfeder*] da razão prática pura” (Kant, 1993 [1956]: v9 2, tradução minha). Esse dever, para Lacan — e aqui vai além de Kant —, é um impulso, uma ética do excesso: se está por fora do Sujeito, é porque este é um

sujeito descentrado, e o impulso é uma projeção de seu inconsciente (Zupancic). Como a planta de Hegel, é "um animal com seus intestinos fora de seu corpo, pois tem suas raízes embutidas na terra" (1959: 348, tradução minha).

A válvula de escape da modernidade foi e é o melodrama, que é precisamente o gênero de excesso que surgiu com o momento epistemológico da Revolução Francesa: a liquidação do sagrado (e de suas instituições representativas) ao final do século XVIII, em um mundo no qual os imperativos de verdade e ética foram postos violentamente em questão. Na América Latina, como mostra Jesús Martín Barbero (1989), o gênero estava diretamente relacionado com a construção das identidades nacionais durante o século XX através da cultura popular, e mais particularmente através da radionovela, da fotonovela e da telenovela (Mazziotti). Trata-se de uma forma hiperbólica que busca a verdade a partir do comum, com expressões intensas e excessivas carregadas de conotações passionais. A emoção é a única medida da verdade, e deve ser destacada: a moral do melodrama é "um repositório dos restos fragmentários e desacreditado dos mitos sagrados", afirma Brooks, e "pode se comparar com o inconsciente, no sentido de que é uma esfera do ser onde estão nossos desejos e interdições mais básicos, um domínio que, na existência cotidiana, pode nos parecer fechado, mas ao qual devemos aderir porque é o reino do significado e do valor" (1976, 5 tradução minha).

Objetivos:

O seminário propõe refletir sobre uma interrogação que é tanto estética quanto ética: como é possível que, no século XXI, quando o ceticismo reina no espaço público e quando o pós-modernismo decretou a morte das Grandes Narrativas, da Nação e do Sujeito na filosofia e na arte, possa-se arrancar da linguagem, da imagem e do movimento no palco uma poderosa energia ética e política que se envolve com o leitor ou com o espectador?

Bibliografia*:

Althusser, Louis. *Ideología y aparatos ideológicos del estado. Freud y Lacan* – 1 ed. 3 reimp. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003. Traducción de José Sazbón y Alberto J. Pla.

http://terceridad.net/STR/semestre_2017-1/libros_completos_opcional/Althusser,%20L.Ideologia-y-Aparatos-Ideologicos-de-Estado-Louis-Althusser.pdf

Althusser, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. - 3. ed. Lisboa: Presença, 1980. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos.

Alves, Wanderlan. *O melodrama e outras drogas. Uma estética do paradoxo no pós-boom latino-americano*. Campina Grande: EDUEP, 2019.

Badiou, Alain. *Ética. Um Ensaio sobre a Consciência do Mal*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

Badiou, Alain. *Cinq leçons sur le 'cas' Wagner*. Paris: Nous, 2010.

Benjamin, Walter. El origen del Trauerspiel alemán. En *Obras, libro I/vol 1*. Edición de Rolf Tiedemann y Hermann Schweppenhäuser, con la colaboración de Theodor W. Adorno y Gershom Scholem. Edición española al cuidado de Juan Barja, Félix Duque y Fernando Guerrero. Madrid: Abada Editores, 2006, 217-459.

Brooks, Peter. *The Melodramatic Imagination. Balzac, Henry James, Melodrama and the Mode of Excess*. New Haven and London: Yale University Press, 1976.

- Burch, Noel. *Praxis del cine*. Madrid, Editorial Fundamentos, 9 edición, 2008. Traducción al portugués: *Praxis do cinema*. Tradução de Nuno Júdice e Cabral Martins. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.
- Butler, Judith. *Dar cuenta de sí mismo. Violencia ética y responsabilidad*. Buenos Aires: Amorrortu, 2009.
- Cawelti, John G. *Adventure, Mystery and Romance. Formula Stories as Art and Popular Culture*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1976.
- Copjec, Joan. *Imaginemos que la mujer no existe. Ética y sublimación*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.
- Deleuze, Gilles. *Spinoza, Philosophie pratique*. Paris: Minuit, 2003.
- Fabry, Geneviève e Ilse Logie (dir.) *La literatura argentina de los años 90*. Amsterdam - New York: Rodopi, 2003.
- Foster, Hal. *The Return of the Real*. Massachusetts: MIT, 1996.
- Foucault, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996 [1969].
- Fried, Michael. *Absorption and Theatricality: Painting and Beholder in the Age of Diderot*. Berkeley: University of California Press, 1980.
- Freud, Sigmund. *On Metapsychology*. Harmondsworth: Penguin, 1955, 389.
- Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. *Enzyklopedie der philosophischen Wissenschaften*, Hamburgo: Félix Meiner Verlag, 1959, parag. 348.
- Heilman, Robert Bechtold. *Tragedy and Melodrama. Versions of Experience*. Seattle and London: University of Washington Press, 1968
- Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2002.
- Kant, Immanuel. *Critique of Practical Reason*, Nueva York: Macmillan, 1993 [1956], 92.
- Lacan, Jacques. *Escritos 2*. (T. Segovia & A. Suárez, Trad.) (J. Lacan & J. D. Nasio, Rev.) México: Akal, 2009.
- Martín-Barbero, Jesús. *De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía*. México: Editorial Gustavo Gili, 1987. Traducción al portugués: *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Prefácio de Néstor Garcia Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- Martín-Barbero, Jesús. La telenovela, desde el reconocimiento y la anacronía. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2002, 61-78.
- Martín-Barbero, Jesús. El melodrama en televisión o los avatares de la identidad industrializada. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2002, 171-197.
- Mazziotti, Nora. *La industria de la telenovela. La producción de ficción en América Latina*. Buenos Aires: Paidós, 1996.

Monsiváis, Carlos. No te vayas, mi amor, que es inmoral llorar a solas. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2002, 105-123.

Neale, Stephen, "Melodrama and Tears", en *Screen*, 27, nov.dic. 1986, 6-22.

Regullo, Rosanna. Épica contra melodrama. Relatos de santos y demonios en el 'anacronismo' latinoamericano. En Herlinghaus, Hermann (ed). *Narraciones anacrónicas de la modernidad. Melodrama e intermedialidad en América Latina*. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2002, 79-104.

El lugar del melodrama. Dos obras de Rafael Spregelburd. En: Marian Semilla Duran (red.) *Variaciones sobre el melodrama*. Madrid: Casa de Cartón, 2012, 491-509.

Rodríguez Carranza, Luz. "Humano, implacablemente humano. *Dichosos los que lloran*, de Ángel Santiesteban Prats". *Hispanamérica*, Año 40, N.118 (abril) 2011: 31-44

Rodríguez Carranza, Luz. "Hacia un sujeto intransitivo. Philip Seymour Hoffman, par exemple, la obra belga de Rafael Spregelburd (2017)". En: *El Taco en la Brea*. Vol. II, N. 9, mayo 2019(b).

Rodríguez Carranza, Luz. *Interpelaciones: indicios y fracturas en textos latinoamericanos*. - 1a ed. - Villa María: Eduvim, 2019. 396 p.; 20 x 14 cm. - (Zona de Crítica).

Rodríguez Carranza, Luz (2012a): "Meduras y desmeduras. *Bizarra*, de Rafael Spregelburd". *Pensamiento de los Confines*. 28-20: 269-277.

Rodríguez Carranza, Luz (2012b). "La destrucción fue mi Beatriz. *Apátrida, doscientos años y unos meses*", de Rafael Spregelburd", *Qorpus* 5 (2012): <http://qorpus.paginas.ufsc.br/como-e/edicao-n-005-2/la-destruccion-fue-mi-beatriz-e-apatrida-doscientos-anos-y-unos-dias-de-rafael-spregelburd/> (15/08/2016).

Rodríguez Carranza, Luz. "Resonancias y ocupación: la cuestión del 'arte fuera de sí' en *Spam*, de Rafael Spregelburd y Federico Zypce". *Cuadernos de Literatura* 40 (Jul.-Dec. 2016): 141-154: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cualit/article/view/17254> (19/11/2016).

Rodríguez Carranza, Luz. Las 'tragedias optimistas' de Rafael Spregelburd. In: Sophie Dufays/Francoise Heitz (red.) *Mélodrame et tragédie. Cinéma et théâtre hispano-américains contemporains (Mexique-Argentine)*, *Savoirs en Prisme* 6. 2017.

Semilla Duran, Marian. *Variaciones sobre el melodrama*. Madrid: Casa de Cartón, 2013

Spregelburd, Rafael. *Bizarra, una saga argentina*. Buenos Aires: Entropía, 2008a.

Spregelburd, Rafael. *Los verbos irregulares*. Buenos Aires: Colihue Teatro, 2008b.

Spregelburd, Rafael *Todo*. *Apátrida, doscientos años y unos meses*, *Envidia*, ed. Jorge Dubatti. Buenos Aires: Atuel, 2008.

Spregelburd, Rafael "Las tragedias optimistas". *Otra Parte*. 25: 2012: 22-25.

Singer, Ben. *Melodrama and modernity: early sensational cinema and its contexts*. Columbia: University Press, 2001.

Spinoza, Baruch. *Ética demostrada según el orden geométrico*. Traducción y edición de Pedro Lomba. Madrid: Trotta, 2020.

Szondi, Peter. *Teoría del drama moderno (1880-1950). Tentativa sobre lo trágico*. Madrid: Dykinson, 2012.

Thomasseau, Jean-Made. *O melodrama*. Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Williams, Raymond: *Tragedia Moderna*. Buenos Aires: Edhasa, (2014).

Zupancic, Alenka. *Ética de lo real: Kant, Lacan*. Prólogo de Slavoj Zizek. Traducido por Gabriel Merlino - la ed. - Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.

*A professora procurará traduções existentes para o português.